



**UNIRB-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ALAGOINHAS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

GERSICA DAMASCENO GUEDES

**O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM FERIDAS CRÔNICAS
NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE**

Alagoinhas-BA

2022

GERSICA DAMASCENO GUEDES

**O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM FERIDAS CRÔNICAS
NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE**

Trabalho apresentado como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Bacharelado Enfermagem em do UNIRB - Centro Universitário de Alagoinhas. Orientadora Professora Bruna Brandão.

ALAGOINHAS-BA

2022

GERSICA DAMASCENO GUEDES

**O PAPEL DOS ENFERMEIROS NO TRATAMENTO EM FERIDAS CRÔNICAS NAS
UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIRB - Alagoinhas, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Bruna Brandão dos Santos

Prof. Bruna Brandão dos Santos
UNIRB-Centro Universitário Alagoinhas
Orientador(a)

Ana Caroline Melo dos Santos

Prof. Dra. Ana Caroline Melo dos Santos
Avaliador(a) 1

Gilberto Santos Morais Junior

Prof. Dr. Gilberto Santos Morais Junior
Avaliador(a) 2

GUEDES, Gércica Damasceno

O papel dos enfermeiros no tratamento em feridas crônicas nas Unidades Básica de Saúde / Gércica Damasceno Guedes. -- Alagoinhas, 2022.

33f.

TCC (Graduação) Curso de Bacharelado em Enfermagem –
Faculdade Regional de Alagoinhas - UNIRB

Orientadora: Prof^a. Bruna Brandão

1. Papel dos Enfermeiros. 2. Feridas crônicas. 3. Unidades de Saúde.
I. Título.

CDD 610.73

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial aos meus pais, meu esposo, meus filhos Enzo Guedes (in memoriam) e Henry, minhas irmãs, e meu avô, Eulálio Lopes (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção, sabedoria e por me sustentar nos momentos difíceis em decorrer dessa jornada. Aos meus pais, Josafá e Maria Simone, por apoiar e acreditar que iria realizar seus sonhos, a meu esposo Reinaldo, por mim apoiar e não medir esforços e investir em mim desde o início, as minhas irmãs Simoni e Gleyce pela ajuda e apoio, as minhas tias em especial Marluce e Maria das Graças por sempre está ao meu lado, aos meus tios, as minhas sobrinhas Layla e Suellen, meus primos em especial a Marlon, Rodrigo e Raul, a minha avó Edite por ser um dos incentivos dos meus estudos, meus sogros pelo apoio, as minhas amigas por torcerem por mim, em especial a da classe, Acássia pelo apoio, ajuda e por dividir comigo todos os momentos vividos em decorrer desses anos, Emanuelle por todas as ajudas e disposição, Thainara pelas ajudas e apoio, Rafaela, Geisiane e Marina pela parceria foram momentos inesquecíveis vividos ao longo dessa trajetória, aos professores que mim enriqueceram de conhecimento e em especial ao meu filho Henry todos os meus esforços e motivações e para melhoria de vida, meu amor. A todos o meu muito obrigada e gratidão.

RESUMO

Introdução: Com a mudança epidemiológica no Brasil tem surgido doenças com elevados índices de prevalência e, consecutiva manifestação de complicações provenientes das feridas crônicas. Essas condições podem ser atribuídas a outras comorbidades e a características inerentes ao paciente, como exemplo a idade, constituindo assim, um sério problema de saúde pública. **Objetivo:** Perceber o desempenho do enfermeiro no cuidado e na prevenção de feridas crônicas nas unidades básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica Para a construção dessa pesquisa 20 artigos com base no tema foram encontrados nas seguintes plataformas: LILACS, Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Scielo. Sendo que 5 foram excluídos com base nos descritores: cuidado de enfermagem em ferida crônica nas unidades básica de saúde. Tendo como critérios de inclusão para escolha do material, artigos considerados relevantes com ligação ao objetivo e publicados em língua portuguesa. As publicações abordam em seus resultados que enfermeiro juntamente com sua equipe é extremamente necessário no cuidado das feridas crônicas. **Considerações Finais:** A enfermagem tem função de grande importância e responsabilidade na cicatrização de feridas, devendo ampliar sua visão de terapêutica, para que os portadores de UV entendam o processo, rompendo o medo, incerteza e falta de confiança, pois o mesmo tem instrumentos tecnológicos, metodológicos e científicos, não esquecendo das mais simples como o ouvir, o falar, o amparo e humanização, sendo também responsável na capacitação e supervisão da equipe nos procedimentos de curativo.

Palavras-chave: Desempenho do enfermeiro, feridas crônicas, saúde pública.

ABSTRACT

Introduction: With the epidemiological change in Brazil, diseases with high prevalence rates and, consecutive manifestation of complications from chronic wounds have emerged. These conditions can be attributed to other comorbidities and characteristics inherent to the patient, such as age, thus constituting a serious public health problem. **Objective:** To understand the performance of nurses in the care and prevention of chronic wounds in basic health units. **Methodology:** This is a bibliographic review study. For the construction of this research, 20 articles based on the theme were found on the following platforms: LILACS, Google Scholar, Ministry of Health and Scielo. Five were excluded based on the descriptors: nursing care for chronic wounds in basic health units. Having as inclusion criteria for the choice of material, articles considered relevant with connection to the objective and published in Portuguese. The publications address in their results that nurses along with their team are extremely necessary in the care of chronic wounds. **Final Considerations:** Nursing has a role of great importance and responsibility in wound healing, and should expand its view of therapy, so that VU patients understand the process, breaking fear, uncertainty and lack of confidence, as it has technological instruments. , methodological and scientific, not forgetting the simplest ones such as listening, speaking, support and humanization, being also responsible for the training and supervision of the team in the dressing procedures

Keywords: Nurse performance, chronic wounds, public health.

LISTA DE SIGLAS

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

SUS – Sistema Único de Saúde

UV – Úlcera Venosa

IVC - Insuficiência Venoso Crônica

APS – Atenção Primária a Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Camadas da Pele.....	17
Figura 2 – Fluxograma	25

LISTA DE TABELA OU QUADROS

Quadro 1 – Relação dos artigos.....	26
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 SUS.....	16
3.2 ANATOMIA DA PELE.....	16
3.3 FERIDA	18
3.4 CONCEITO DE FERIDA CÔNICA.....	19
3.5 ÚLCERA VENOSA.....	20
3.6 TRATAMENTO PARA ÚLCERA VENOSA.....	21
4 METODOLOGIA	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores órgãos do corpo humano, a pele, é responsável pela proteção contra diversos agentes patológicos, dentre as funções a de regular a temperatura do corpo, funções sensorial, metabólica e excretora. Como os outros órgãos a pele pode sofrer alguns tipos de agressões tal como as feridas que prejudica o funcionamento do órgão (CARNEIRO et al., 2010).

O surgimento de feridas onera os gastos públicos e prejudica a vida da população, por causar alterações que provocam a desmotivação, a incapacidade para se cuidar, para as atividades diárias e de convívio social (BEDIN et al., 2014).

Dentre as diversas atribuições que competem ao profissional de enfermagem atuante nas unidades básica de saúde está o cuidado com as feridas crônicas, que recebem essa nomenclatura por conta do tempo que levam para curar as feridas e necessidade constante de intervenções. Dessa forma, prestar assistência a pacientes portadores de lesão crônica acaba se tornando um problema multiprofissional, porque é uma atividade muito complexa a qual requer uma análise bem específica acerca dessas lesões.

As feridas crônicas acometem a população de forma geral independente de sexo, idade ou etnia, determinando um alto índice de pessoas com alterações na integridade da pele, constituindo uma série de problemas na saúde pública no Brasil (MORAIS et al., 2008) Por isso as pesquisas com base nesse tema são de total relevância tanto para o âmbito social, quanto para o acadêmico. O que contribuirá para as boas práticas dos profissionais de enfermagem já que com o decorrer do tempo traz problemas emocionais e físicos ao ser humano, e na sociedade tipo algumas mudanças no estilo de vida.

Nessa senda, a futura pesquisa a qual este projeto embasará, buscará determinar a resposta da pergunta: Quais as intervenções de Enfermagem em feridas crônicas nas Unidades Básica de Saúde?

Munindo-se da ferramenta da anamnese o profissional tem condições de questionar e descobrir fatores que possam interferir ou ajudar no processo cicatricial, tais como sobre a duração, tratamentos anteriores, questões relativas a dor, e a hábitos de vida, como por exemplo se o indivíduo é etilista ou tabagista. As informações coletadas na anamnese permitem ao enfermeiro conhecer os fatores

agravantes e o planejamento da terapêutica (ASSUNÇÃO *et al.*, 2016; DE MORAIS *et al.*, 2017).

Já no momento de realizar o exame físico, é importante observar os sinais clínicos relacionados a alterações na pele, além de coletar dados que sirvam de subsídio para avaliar a lesão, tal como o número de cruzes, em caso da existência de edema, a mensuração das dimensões da lesão, além das bordas e demais áreas próximas. (ASSUNÇÃO *et al.*, 2016).

Já em relação a curativo e cobertura deste tipo de ferida, uma pesquisa revelou que metade dos seus participantes apresentaram melhora utilizando a Bota de Unna. (DANSKI *et al.* (2016). Nesta mesma linha, uma outra pesquisa concluiu que o uso da Bota de Unna, ajuda a reverter os sinais causados pela insuficiência circulatória nesses casos, tais como a dor e o edema, desde que a pressão usada para tal seja moderada, e jamais excessiva. (DUFFRAYER *et al.*, 2018).

Ao cuidar de um portador de úlcera venosa, o enfermeiro precisa ser capaz de fazê-lo de modo humanizado e acolhedor, para que o paciente enxergue o profissional como um aliado no seu processo de recuperação e assim possa melhor participar do planejamento e estratégias estabelecidas no plano de cuidado. (JOAQUIM; SILVINO, 2019).

Outra ferramenta importante para a assistência do enfermeiro em feridas crônicas são os protocolos, pois estes permitem a reunião de informações úteis de maneira clara e compreensível.

O Cofen traz a resolução nº 567 que regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado com as pessoas que estão com feridas, por isso o enfermeiro é uma peça fundamental no gerenciamento de cuidado na atenção primária de saúde, tem o convívio com os pacientes, sabe as necessidades apresentadas, além de ter a responsabilidade sob a avaliação, cicatrização e o estado nutricional pois terá uma recuperação mais rápida. Compete ao profissional realizar intervenções para os cuidados com as feridas crônicas nas unidades básica de saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o papel do enfermeiro no cuidado em feridas crônicas nas Unidades Básica de Saúde.

2.2 Objetivos específicos

Descrever o tratamento de feridas crônicas pelo enfermeiro nas atenções primárias

Aplicar medidas de intervenções para as feridas crônicas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SUS

O SUS é um programa que tem um conjunto de ações e serviços que se denomina Sistema Único de Saúde, foi instituído pela Constituição Federal de 1988 e consolidado pelas Leis 8.080 e 8.142 (CARVALHO, 2012). Ressaltando o sistema único de saúde tem um marco muito grande na constituição executada com democracia, porque é universal, pois a lei trás o esclarecimento que é dever do estado oferecer ao cidadão a prevenção e promoção da saúde, promovendo o desenvolvimento da saúde populacional do Brasil.

Por isso, os princípios de doutrina do SUS tem a universalização, equidade e a integralidade. A Universidade tem como “apresenta-se não apenas como o direito à saúde garantida mediante políticas públicas, bem como apontaram a questão do direito à vida e à igualdade de acesso sem distinção de raça, sexo, religião ou qualquer outra forma de discriminação do cidadão brasileiro” (MATTO, 2007).

Por tanto sua porta de entrada tem formas primárias que são as unidades básica de saúde oferecem atendimentos médico de enfermagem, apoio dos agentes comunitários cuja responsabilidade é a prevenção e promoção da saúde, o secundaria as upas, hospitais que exercem atendimentos especializados ou com baixa complexidade, a terciaria que são os hospitais de grande porte que tem como funçãoconservar os sinais vitais e dá suporte a vida.

O Sistema Único de Saúde é igualitário e universal porque seu acesso independente de qualquer situação social ou econômica. Logo, seu objetivo é disponibilizar assistência as pessoas fazendo modelo de estruturais com objetivo eficaz. Com isso, as unidades de saúde têm como atuação um profissional de saúde na sala de curativo para realizar as intervenções com as feridas eles trabalham de forma em que o paciente esteja enquadrado ao seu direito ao sus.

3.2 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA PELE

A pele é um fundamental órgão pois reveste o nosso corpo, considerado o maior órgão do corpo humano e tem 15% do nosso peso corporal, sua estrutura é formada por três camadas entre elas temos a epiderme, derme, hipoderme, tem função de proteção que constitui a barreira de proteção à penetração de agentes

externos de qualquer natureza, é o maior órgão do nosso corpo, tem termorregulação entre outras funções.

Então a pele está sujeita a sofrer agressões decorrentes de fatores intrínsecos e/ou extrínsecos que poderão causar alterações em sua constituição, como por exemplo, as feridas cutâneas (MORAIS, et al 2008). Em situações de urgências dermatológicas, os pacientes manifestam problemas cutâneos que podem necessitar de atenção imediata. É importante mencionar algumas urgências dermatológicas que podem afetar o indivíduo:

- Urticária
- Angioedema
- Necrose epidérmica tóxica
- Enfermidades bolhosas autoimunes;
- Erisipela
- Celulites

Para exemplificar a fisiologia da pele segue a imagem abaixo representativa composta basicamente por três camadas interdependentes

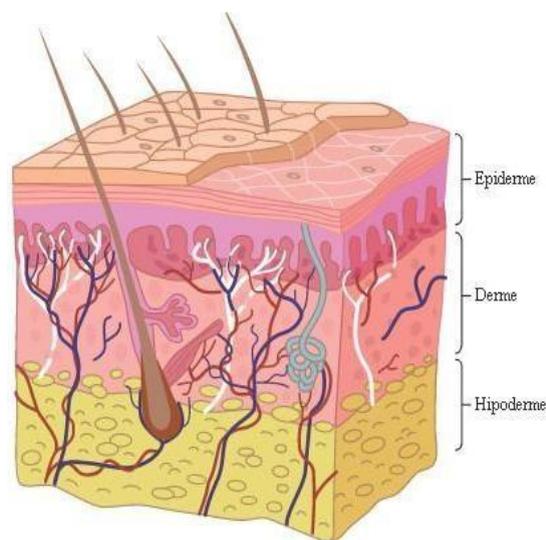


Figura 1: camadas da pele

Fonte: (UFPE, 2017)

A epiderme é, de forma básica, um tecido epitelial estratificado, queratinizado, constituído de células epiteliais escamosas que estão em constante processo de

renovação. Segundo Dangalo (2007) é composta por várias camadas de células é tecido epitelial carente em vascularização, possui a capacidade de impedir a penetração de substancia químicas destrutivas e microrganismos, prevenindo as perdas de fluidos e elétrons, bem como favorecendo a absorção de radiações ultravioletas do sol. É formada por cinco camadas: extrato córneo, extrato lúcido, extrato granuloso, extrato espinhoso e extrato germinativo.

Já a derme é a camada de tecido conjuntivo, composta por um sistema integrado de estruturas fibrosas, filamentosas e amorfas, na qual estão os vasos sanguíneos, nervos e anexos epidérmicos. É na derme que estão localizados os folículos pilosos, os nervos sensitivos, as glândulas sebáceas, responsáveis pela produção de sebo, e as glândulas sudoríparas, responsáveis pelo suor (AZULAY, 2013; SBD, 2016). O principal tipo de célula presente é o fibroblasto, responsável pela produção dos elementos mais importantes da derme, como as fibras e a substância amorfa. Também podem ser encontrados, em menor quantidade, macrófagos e mastócitos.

A hipoderme é localizada abaixo da derme conhecida como tecido conjuntivo subcutâneo, ela apresenta grande funções para o organismo. A ligação entre a derme e a hipoderme é garantida por fibras de elastina e colágeno. A espessura da hipoderme varia conforme a região do corpo e sexo do indivíduo. Porém, é importante destacar que a hipoderme não é considerada uma das camadas da pele, mesmo mantendo uma estreita relação funcional com a derme e da difícil distinção entre os limites das duas estruturas. Entretanto esse tecido contribui para impedir eliminação do calor e constitui reserva de material nutritivo, além de conferir proteção contra traumas mecânicos (JUNIOR et al, 2015).

3.3 FERIDAS

As feridas são um problema atual na saúde pública brasileira, tanto pelo número de pacientes que as desenvolvem e também pela dificuldade do cuidado com as mesmas sejam executados para que o resultado final do tratamento seja satisfatório (MULLER, 2014). Outro estudo diz que cuidar de feridas vem se tornando um desafio multiprofissional, impactando principalmente a prática de enfermagem, que age de forma integralizada, atendendo o indivíduo como um ser biopsicossocial, atuando de uma forma que vai além da técnica e da prática de

curativos (ALMEIDA, 2012).

Pode ser definida como qualquer alteração da integridade física da pele, resultante de qualquer tipo de trauma onde afete a integridade da pele, no Brasil as feridas comentem a população de forma em geral, independente de sexo, cor e idade. Seu conceito também pode vim pelas deformidades ou lesão podendo ser superficial ou profunda, fechada ou aberta, simples ou complexa, aguda ou crônica (DECLAIR, 2002).

Por conseguinte, mediante a conceituação do termo feridas salienta-se que o cuidado com feridas e os curativos é uma prática muito antiga na área da saúde, mesmo antes da profissionalização do curso de enfermagem. Portanto, a equipe de enfermagem precisa do conhecimento básico e teórico para fazer qualquer intervenção, sendo uma competência essencial desses profissionais.

Entretanto, neste estudo e em outros que se utilizaram as mesmas ferramentas de pesquisa, observou-se um número elevado de enfermeiros com conhecimento inadequado sobre o cuidado com feridas. A causa da inadequação dos profissionais encontrada neste estudo pode ser explicada pelo pouco tempo de experiência profissional e pela inexistência de cursos específico em feridas (FARIA et al, 2016). Favreto et al (2017), diz:

Uma lesão por pressão pode se tornar um problema judicial para a instituição e para o Enfermeiro. A portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em lesões por pressão. Portanto é de responsabilidade do enfermeiro evitar que essas lesões aconteçam, com auxílio do gerenciamento de risco, atividade prevista na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, que assume papel preponderante, já que a segurança do paciente no tratamento se refere às iniciativas que visam prevenir e reduzir eventos adversos decorrentes do cuidado à saúde, a fim de prevenir esses eventos que podem causar danos, tais como as lesões por pressão (FAVRETO et al, 2017. p.65)

É incontestável o papel que o enfermeiro tem ao tratar um paciente com algum tipo de ferida: avaliar a lesão, fazer corretamente o curativo, orientar e supervisionar a equipe. Buscando sempre a melhora do paciente, evitando novas lesões, sendo necessário a atualização e a busca de novos conhecimentos.

3.4 CONCEITO DE FERIDA CRÔNICA

As feridas crônicas não seguem a mesma cicatrização de uma ferida normal. Normalmente, as feridas crônicas se relacionam com algum tipo de doenças pré-

existentes: diabetes, úlceras varicosas, lesões por pressão ou feridas infectadas. Nessa perspectiva as feridas crônicas possuem características que dificultam sua cura, como o acúmulo de metaloproteinases, colagenases e elastases, as quais degradam prematuramente o colágeno e o desenvolvimento.

Por isso o cuidado com as feridas crônicas tem que ser diário, porque requer uma atenção especial. Devendo levar em consideração que as referidas lesões evoluem rapidamente, são refratárias a diversos tipos de tratamentos e decorrem de condições predisponentes que impossibilitam a normal cicatrização (CANDIDO, 2001).

Entre as feridas crônicas temos a úlcera nas pernas acontece por conta da circulação sanguínea e pode ser entendida como, uma ferida que permanece estagnada em qualquer uma das fases de cicatrização por um período de 6 semanas ou mais, o que requer uma estruturada intervenção dos cuidados de enfermagem (FONSECA et al., 2012). Evidencia-se que nas feridas crônicas existem uma grande dificuldade de vascularização dos tecidos, além do quadro inflamatório grave e colonização bacteriana são características dessas feridas.

Isto posto, o enfermeiro irá desenvolver um plano de cuidados, as metas e os resultados esperados são estabelecidos e, a partir das metas, é feito o planejamento das terapias conforme for a gravidade, o tipo de lesão e alguma condição que cause complicação como infecção, má nutrição, imunossupressão e diabetes, capaz de afetar o ferimento (ADRIANO et al, 2008).

Assim, o enfermeiro deve ter um conhecimento amplo na intervenção de uma ferida crônica. Segundo Cândido (2001), o papel desse profissional não se resume a apenas execução dos curativos prescritos pelo médico. O profissional de enfermagem preenche uma lacuna de muita importância no cuidado de lesões, é ele quem executa o curativo diariamente e está em maior contato com o paciente.

3.5 ÚLCERA VENOSA

As úlceras constituem-se um sério problema de saúde pública, em função do grande número de pessoas acometidas, por necessitar de cuidados em saúde, provocar ausência do trabalho ou perda do emprego. Razão principal pois ela afeta a vida socialmente da pessoa, sendo assim (IVC) que definimos insuficiência venoso crônica causando ulcera venosa.

Por conseguinte, a ferida crônica na maioria das vezes se apresenta na parte interna do tornozelo, com algumas características determinadas: fundo avermelhado e é circundada por mancha escurecida na pele. A lesão ulcerada da perna em geral, ocorre devido ao mal funcionamento do sistema venoso crônica em indivíduos portadores de varizes nas pernas daí o nome úlcera varicosa (NUNES, 1998; MERLO, 2003).

Essa úlcera se caracteriza por uma insuficiência venosa causada por uma válvula incompetente acompanhada ou não ao bloqueio da circulação venal (BARBOSA 2010). Com isso ocorre o mal desenvolvimento das estruturas cutâneas, tais como epiderme e derme, podendo afetar, também, tecidos mais profundos, geralmente se manifesta na parte inferior das pernas.

Sua causa também está associada a diversos fatores, além de doença venosa crônica, como: estreitamento das artérias, neuropatias, hipertensão arterial, trauma físico, anemia falciforme, infecções cutâneas, doenças inflamatórias, neoplasias e alterações nutricionais (SALOMÉ, 2012). Algumas estratégias devem ser realizadas para diminuir a hipertensão venal crônica e sua repercussão na microcirculação e microcirculação, uma das principais medidas para atingir esses objetivos é a escolha de alguma terapia compressiva algumas delas são a bota conhecida como Unna, faixas elásticas compressíveis e tratamento compressivo multicamadas tendo como atenção que todos esses métodos compressivos são contraindicados se o paciente apresentar um grave estreitamento das artérias.

Dessa maneira, diante de casos mais graves é importante uma prática profissional de excelência para investigar o histórico da ferida do paciente, fazendo inspeção, ou seja uma análise mais profunda do caso. Outro passo indispensável é a cicatrização e posteriormente um diagnóstico de enfermagem será levantado.

3.6 TRATAMENTO PARA ÚLCERAS VENOSA

Segundo Nunes (2012) as úlceras venais são responsáveis pela principal causa de ferida na perna, com uma ocorrência que atinge índices de até 80,0%, e podem acometer desde indivíduos jovens até os mais idosos. O cuidado com as úlceras é um procedimento enérgico, que está sujeito a avaliações sistêmicas com prescrições distintas de frequência, tipo de curativo e/ou cobertura indispensáveis, podendo ser alteráveis dependendo da evolução cicatricial. Portanto, Borges (2010),

refere-se que à aquisição da cura é imprescindível o tratamento médico que envolve a compressão externa e a terapia tópica. O tratamento ajuda no processo venoso fazendo assim com que haja a cicatrização mais rápida.

Diante desse problema, e com base na pesquisa bibliográfica o tratamento para a úlcera venal primeiramente deve ser feito com base na recomendação médica e com cuidado, conseqüentemente evitando e aliviando a dor, evitando infecções, melhorando a circulação venosa e facilitando o desaparecimento da úlcera já presente. Assim destaca-se o tratamento com compressas externas que consiste na utilização de meias compressivas a qual tem o papel de estimular a circulação local, reduzindo o inchaço e aparecimento de novas feridas.

É essencial mencionar que existe uma referência de condutas que o Ministério de Saúde dispõe para orientar as diversas formas de tratamento para combater a ferida crônica: ficar de repouso com as pernas elevadas estimula o retorno sanguíneo, bandagem (compressiva compressão da área afetada estimula a circulação do sangue e reduz o inchaço da perna), por último, o curativo para úlceras varicosas, um dos tratamentos mais utilizados para esse tipo de quadro. Mas, cuidado: se mal feito, o curativo pode retardar o tratamento.

Além desse processo disponibilizado pelo Ministério da Saúde é importante realizar curativo, evitando qualquer tipo de contaminação. Logo, a limpeza é crucial para cicatrização da referida doença. O Enfermeiro deve se concentrar na avaliação do paciente. A cada troca de curativo, o enfermeiro deve monitorar o progresso da lesão e se o curativo está sendo eficaz. A avaliação deve ser contínua. Parte da avaliação também envolve documentação e comunicação com outros membros da equipe. A documentação eficaz registrará o tamanho e a aparência da ferida. Quaisquer mudanças precisam ser comunicadas aos outros membros da equipe, como parte do intercâmbio de informações sobre o progresso do paciente (DEALEY, 2001).

Segundo o manejo clínico da ferida crônica na atenção primária no ano de 2010 no Brasil, estudos apontam a deficiência de sistemática no auxílio ao usuário com úlceras venosas na Atenção Primária à Saúde (APS). Poucos municípios adotam protocolos clínicos que direcionem ações de cuidados voltadas à precaução e intervenção dessas úlceras. Esta situação pode trazer implicações aos usuários no processo cicatricial, refletindo em seu estilo de vida e ainda onerando financeiramente o sistema público de saúde com gastos desnecessários (SILVA et

al, 2010)

Portanto seu cuidado precisa estar auxiliado em alguns procedimentos, o tratamento da estagnação do sangue dentro da veia, utilizando o repouso e a terapia de compressão, processo de limpeza, remoção do tecido desvitalizado, com escolha de curativos que mantenham úmidos e limpos o local da ferida e sejam apropriados para aspirar o líquido, controle da contaminação com antibióticos sistêmicos, segundo resultados do Gram, cultura e antibiograma e prevenção de reinfecção.

4 METODOLOGIA

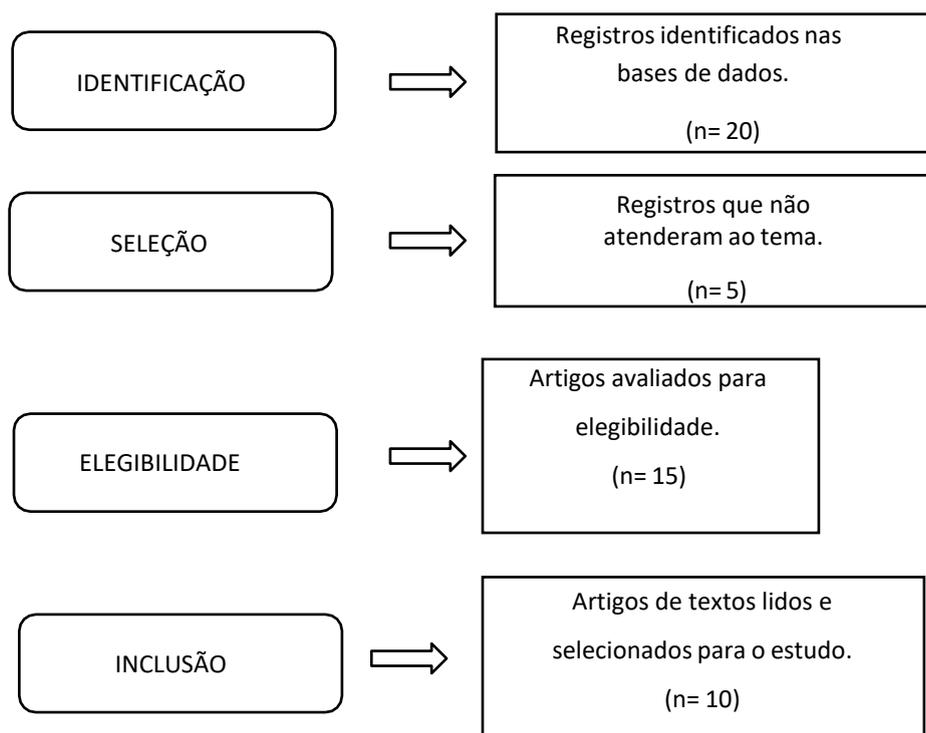
A obtenção das respostas a cerca de quais os reflexos dos métodos de enfermagem em feridas crônicas nas unidades básicas de saúde, sendo a problemática proposta da presente pesquisa, será empregado o método indutivo, pois nos permite partir de fenômenos tidos como particulares e chegar a uma lei implantando protocolos gerais com base nestes, ou seja, através dele será possível relacionar as intercorrências observadas os agravos, decorrentes de cada tipo de ferida crônica, e tomá-las como gerais em relação a seus impactos na saúde da vida do indivíduo acometido por ferida crônica.

Para realização do presente estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, relacionada à temática em estudo publicada nos últimos anos, selecionando apenas os artigos publicados em português podendo ser acessado o trabalho na íntegra.

A leitura do material se deu de forma exploratória, seguida de uma leitura seletiva e posteriormente, uma leitura analítica, ou seja, uma leitura integral dos textos selecionados, identificação das ideias mais importantes acerca do tema, sendo estes capazes de permitir a construção da relação entre as feridas crônicas, portanto a pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, visto que o enfoque não na quantidade, mas nas abordagens é a qualidade dos dados presentes na pesquisa.

Para a construção dessa pesquisa 20 artigos com base no tema foram encontrados nas seguintes plataformas: LILACS, Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Scielo. Sendo que 5 foram excluídos com base nos descritores: cuidado de enfermagem em ferida crônica nas unidades básicas de saúde. Tendo como critérios de inclusão para escolha do material, publicações disponíveis nas bases de dados, originais, com texto completo, de livre acesso, em português; Como critérios de exclusão, estudos incompletos, em duplicidade, e que não abordavam a temática do trabalho.

Figura 2 - Fluxograma para escolha dos artigos seguindo os critérios



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização da pesquisa e coleta dos resultados, foi desenvolvida uma análise de dados dos artigos encontrados, dentro dos critérios sendo escolhidos 10 artigos que mostram a importancia dos enfermeiros nos cuidados aos portadores de ferida cronica conforme mostra o quadro abaixo:

QUADRO 1 – Relação dos artigos escolhidos para análise.

Titulo/Autor	Ano de Publicação/Local	Objetivo	Resultados
Validação de protocolo para pessoas com úlcera venosa: estudo quantitativo. Assunção et al.	2016 Online Brazilian Journal Nursing	Analisar o uso de protocolo pelos enfermeiros na assistencia aos portadores de UV nas unidades basica de saude	O uso do protocolo se mostrou satisfatoriso, visto que ajuda os enfermeiros no tratamento aos portadores de UV, objetivando não apenas a cicatrização coma saúde restabelecida
Tecnologia bota de Unna na cicatrização da úlcera varicosa. Danski et al.	2016 Cogitare Enfermagem	Perceber a eficacia da Bota de Unna na restauração das ulceras venosas.	Notou-se que a Bota de Unna tem eficacia no tratamento eque quanto mais cedo começar a usar maior será a chance de cicatrizar, sendo eficaz também após a cicatrização prevendo reinfecção.
Efeito das orientações em saúde na capacidade funcional de pessoas com úlceras venosas. Morais et al.	2017 Revista Cubana de Enfermeria	Analisar a capacidade do portador de UV, para que o enfermeiro possa proceder de acordo as suas necessidades.	Mostrou que os pacientes tiveram melhora em seus dominios, sendo o enfermeiro fundamental pois atraves de visita domiciliar pode conhecer o paciente e se preparar para tratá-lo de forma adequada.
Itinerário terapêutico de pessoas comúlcera venosa crônica e as implicações para o cuidado de	2018 Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Saber a forma encontrada pelo portador de UV para seu tratamento e quais consequencias	Mostrou que o portador de UV em seu tratamento as vezes é motivado pelo conhecimento popular, muitas vezes comajuda dos familiares e da

Enfermagem. Silva et al.		para o tratamento pelos enfermeiros.	religião que seguem, além da falta de amparo pelos funcionarios da saúde que é fundamental para inicio do tratamento.
Tecnologia gerencial para o cuidado de pacientes com úlceras venosas. Joaquim Silvino	2019 Revista Enfermagem UFPE	Criar uma tecnologia gerencial para o tratamento a pessoas com úlceras venosas crônicas	Com a criação da tecnologia gerencial para o tratamento aos portadores de úlceras venosas crônicas espera-se que sejam construídas melhorias para a prática assistencial, pois a inovação nos cuidados qualificam a assistencia.
Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. Carneiro, Cristiane Mendes <i>et al.</i>	2010 Revista Enfermagem Integrada	Investigar o desempenho dos Enfermeiros na avaliação e no cuidado de feridas em pacientes nas UAPS no município de Coronel Fabriciano-MG	Percebeu-se que os enfermeiros nao tem segurança em relação aos metodos utilizados para o cuidado das feridas,com pouco conhecimento teórico, dificultando o processo de cicatrização da area lesionada, requerendo que os mesmos estejam sempre se aperfeiçoando.
Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. Barbosa, Maria Alves <i>et al</i>	2006 Revista Eletronica de Enfermagem	Analisar de que forma o enfermeiro contribui na saúde coletiva e se os gestores de saúde reconhecem a contribuição do enfermeiro em unidades de saúde.	Percebe-se que há o reconhecimento dos gestores sobre a importancia do enfermeiro nas unidades nde saúde, considerando imprescindível a atuação dos mesmos.
Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas.	2014 Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar os métodos usados pelos enfermeiros da unidade básica, no tratamento de portadores de ulcera	Os metodos utilizados pelos enfermeiros referencia sobretudo o ambiente social dos portadores de ulcera, promovendo a autoestima, autonomia e autocuidado

BEDIN, Liarine Fernandes <i>et al.</i>		na promoção da autoestima, a autonomia e o autocuidado.	podendo ser melhorada conforme o enfermeiro conhece o dia a dia dos paciente e familiares.
Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlceras de pressão. CALIRI, Maria Helena Larcher <i>et al.</i>	2008 Acta Paulista de Enfermagem	Analisar a forma que as ações educativas auxiliam o aprendizado dos enfermeiros prevenindo as ulcera no CTI.	As ações não se mostraram eficientes sendo necessário novas estratégias para um melhor aproveitamento dos enfermeiros e aprendizado sobre o tema.
Feridas Crônicas: Abordagem da enfermagem na produção científica da pós-graduação. BRITO, K. K. G. de, et al.	2013 Revista de Enfermagem UFPE	Investigar a elaboração científica dos enfermeiros em relação as feridas crônicas.	Houve aumento de interesse pelo tema feridas, especialmente no que tange aos cuidados, porém, ainda há a necessidade de rever alguns aspectos como exemplo a forma de cuidar do paciente de ferida crônica.

As publicações de forma específica abordam em seus resultados que enfermeiro juntamente com sua equipe é extremamente necessário no tratamento das feridas crônicas. Salienta-se que no estágio inicial a realização dos curativos é feita pela equipe de enfermagem em um procedimento dinâmico e progressivo. Dessa forma, as atividades exercidas pelos enfermeiros que são: supervisão das atividades, conhecimento sobre a programação de cirurgias, verificar disponibilidade de materiais e roupas estéreis; coordena o andamento de trabalho da unidade; acompanha a equipe na execução das atividades, principalmente os trabalhadores novos; supervisão do funcionamento dos equipamentos, entrega dos materiais e checagem da documentação de controle de esterilização.

A primeira base do enfermeiro conforme é ter noção prévia sobre os materiais utilizados para a verificação e posterior informatização facilitando o controle e manipulação dos dados. Outra ferramenta importante é o check-list é uma ferramenta indispensável a qual contribui na organização dos materiais, evitando falhas no

procedimento de limpeza e esterilização. Assim, fazendo-se necessário domínio dos conhecimentos teórico e prático para um acompanhamento e tratamento eficaz, pois a escolha de um método inadequado pode prolongar ainda mais a regressão da ferida (OLIVEIRA, et al., 2013).

Em cada troca de curativo, o enfermeiro deve monitorar o progresso da ulcera e a eficiência do curativo. A avaliação é um procedimento contínuo. Parte da avaliação também envolve documentação e comunicação com outros membros da equipe. A documentação eficaz registrará o tamanho e a aparência da ferida. Quaisquer mudanças precisam ser comunicadas aos outros membros da equipe, como parte do intercâmbio de informações sobre o progresso do paciente (DEALEY, 2001).

Os enfermeiros têm um importante papel a desempenhar no cuidado de úlceras crônicas e precisam estar cientes de suas responsabilidades. É evidente que o processo deve ser visto no contexto de equipe multidisciplinar em prol da otimização da reabilitação do paciente. Diferentes especialidades médicas também estão envolvidas no cuidado de úlceras, de modo que os membros da equipe variam conforme as necessidades do paciente (OLIVEIRA, et al., 2013).

Um importante aspecto do papel do enfermeiro especializado é oferecer aconselhamento, como perito, no cuidado e precaução de todo tipo de ferida. Além de terem boa compreensão da gama de produtos para terapêutica de úlceras, muitos desses enfermeiros especializados são capazes de oferecer orientação na escolha de colchões e camas aliviadores da pressão. O enfermeiro especializado poderá ser chamado para negociar com outros membros da equipe sobre os cuidados necessários para cada paciente individual. Grande parte dos cuidados clínicos administrados oferece oportunidades ideais para o ensino numa base individualizada (DEALEY, 2001).

Vale ressaltar que o enfermeiro precisa conhecer seu paciente e isso é possível através do contato diário das visitas domiciliares, podendo entender o paciente, buscando orientá-lo para o autocuidado, elevando a autoestima dos mesmos e se preparando para tratá-lo de forma adequada. O enfermeiro necessita prestar um tratamento que haja empatia ao paciente e seus familiares, tendo que se aperfeiçoar continuamente, assim como utilizar instrumentos apropriados propiciando a prevenção, tratamento e rápida cicatrização da lesão (FERREIRA et al., 2019).

Portanto a enfermagem, assim como nas demais áreas é necessário que o profissional busque estar se aprimorando, fazendo cursos de aperfeiçoamento para que esteja sempre se qualificando. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever os cuidados de enfermagem em feridas crônicas nas UBS, evidenciados pela literatura dos últimos 10 anos. Já os objetivos específicos foram alcançados por meio de pesquisas e análises bibliográficas de artigos retirados das plataformas que foram descritas no decorrer do trabalho.

Por fim, como limitações desta pesquisa, destaca-se a complicação de encontrar estudos com grandes amostras, que contemplassem a temática no campo da enfermagem, além disso as dificuldades de um direcionamento, visto que a pesquisa foi desenvolvida em um cenário de pandemia, o que restringiu a possibilidade de um acompanhamento presencial de orientação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado observa-se que é fundamental o papel dos profissionais de Enfermagem na prevenção e controle das feridas crônicas. O enfermeiro ao realizar a avaliação da ferida necessita de um conhecimento teórico e prático. Outro aspecto importante que foi possível concluir é que o papel do enfermeiro no tratamento das feridas também é proporcionar uma educação aos pacientes para uma possível prevenção.

Assim, a enfermagem insere-se de maneira muito eficaz e indispensável nesse ambiente, ao direcionar-se às medidas preventivas as quais podem controlar as feridas. O enfermeiro tem função de grande importância e responsabilidade no processo cicatricial e na capacitação e supervisão da equipe nos procedimentos de curativo. O estudo permitiu uma análise crítica do exercício do enfermeiro na terapêutica de úlceras crônicas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Isabeli Katherinne Fernandes Costa *et al.* Validação de protocolo para pessoas com úlcera venosa: estudo quantitativo / Protocol validation for people with venous ulcers: a quantitative study / Validación de protocolo para personas con úlcera venosa: estudio cuantitativo. **Online Braz. j. nurs. (Online)**, Biblioteca Virtual em Saúde, ano 2016, v. 15, n. 2, p. 226-235, 1 jun. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122988>. Acesso em: 7 abr. 2021.

BARBOSA, M.A *et al.* Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], ano 2006, v. 06, ed. 01, p. 09- 15, 21 dez. 2006. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v6i1.804>. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f1_coletiva.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

BEDIN, Liarine Fernandes *et al.* Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 0-0, 1 set. 2014. Disponível em: https://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-2014000300061&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 3 maio 2022.

BENFATI, F. B. S.. **Úlceras de Pressão, Avaliação e Tratamento do pé Diabético, Úlceras Venosas e Doenças Venosas**, jun. 2002. Disponível em: URL: Acesso em 26 abril 2022.

BLANES, L. Tratamento de feridas. **Baptista-Silva JCC, editor**. Cirurgia vascular: guia ilustrado. São Paulo: 2004. Disponível em: URL: <http://www.bapbaptista.com>. Acesso em 10 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. **Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica**, Série J. Cadernos de Reabilitação em Hanseníase, ano 2002, n. 1, p. 56. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

BRITO, K. K. G. de, et al. **Feridas Crônicas: Abordagem da enfermagem na produção científica da pós-graduação**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(2):414- 21, fev., 2013.

CARNEIRO, Cristiane Mendes *et al.* Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga-: Unileste-MG, v. 3, n. 2, p. 494-505, nov/dez. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7468941-Tratamento-de-feridas-assistencia-de-enfermagem-nas-unidades-de-atencao-primaria-a-saude.html>. Acesso em: 6 abr. 2022.

CALIRI, Maria Helena Larcher *et al.* Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlceras de pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, ano 2008, v. 21, n. 2, p. 305-311, 6 jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3PyPKQZT85jy33wgWQg7DWb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 2 maio 2022.

DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para enfermeiras. **Coordenação e Revisão de Rúbia Aparecida Lacerda**: tradução Eliane Kanner, São Paulo: Atheneu, p. 1-25, 1996.

DANSKI, M. T. R. et al. **Tecnologia bota de unna na cicatrização da úlcera varicosa**. Cogitare Enfermagem, 21(3). 2016.

DE MORAIS, I. M, Joaquim, FL., Camacho, ACLF. **Efeito das orientações em saúde na capacidade funcional de pessoas com úlceras venosas**. Revista Cubana de Enfermería, 33(2).2017.

FERNANDES, L.R. A.. **Fisiologia da cicatrização: feridas e curativos**. 2005. Disponível em URL: Acesso em 3 abril 2022.

FERREIRA, ADRIANO M *et al.* O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado. **ARQ.CIENC. SAUDE, MATO GROSSO DO SUL**, ano 2008, v. 15, n. 3, p. 105-109, 13 maio 2008. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN269.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.

Joaquim FL, Silvino ZR. Tecnologia gerencial para o cuidado de pacientes com úlceras venosas. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e240651 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240651>

M, Jorge Guimarães. Feridas infectadas: tratamento e cuidado: Tradução e adaptação Madeleine Flanagan. **Alert Online**, Brasil, 2000. Disponível em: <https://www.alert-online.com/br/medical-guide/feridas-infectadas-tratamento-e-cuidado>. Acesso em: 5 out. 2021

SILVA, Jocimeli Aline Amaral da *et al.* Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa crônica e as implicações para o cuidado de enfermagem / The therapeutic route of chronic venous ulcer bearing patients and its effects towards nursing care. **Rev. pesqui. cuid. fundam (Online)**, Brasil, ano 2018, v. 10, n. 4, out.-dez. 2018. Lilacs, BDEF- Enfermagem, p. 1041-1049. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915945>. Acesso em: 5 out. 2021.